

**Laudo de Acessibilidade GAB/BHTrans n.º 01/2025 (resumo-executivo)
linhas de bloqueio da Estação Vilarinho (Belo Horizonte)**

O “Laudo de Acessibilidade GAB/BHTrans n.º 01/2025 - linhas de bloqueio da Estação Vilarinho (Belo Horizonte)” apresenta uma análise técnica detalhada das oito linhas de bloqueio da Estação Vilarinho. Produzido a partir de inspeções realizadas entre setembro e novembro de 2025, o documento segue as premissas metodológicas da pesquisa *Como viver junto na cidade* e tem potencial para integrar o Relatório Circunstanciado de Acessibilidade da Mobilidade Urbana da PBH.

O laudo tem como objetivo central identificar as barreiras/inconformidades existentes nas linhas de bloqueio que inviabilizam a efetivação do direito à acessibilidade com desenho universal, propondo intervenções. Parte-se da premissa metodológica que, uma vez identificadas, as inconformidades devem ser superadas. Entre os objetivos secundários, destacam-se a padronização metodológica, o estímulo ao intercâmbio técnico e a ampliação da cultura de acessibilidade.

A Estação Vilarinho reúne três estações fechadas (BHBus, Metrô e Metropolitana) e uma aberta (ônibus alimentadores metropolitanos), gerenciadas pela PBH e pelo Governo de Minas Gerais (GMG). Dentre as oito linhas de bloqueio da estação, destacam-se quantitativamente sete com catracas e portas baixas. Localizada no acesso metropolitano, uma linha opera com catracas e porta altas. A disparidade no tipo de catraca instalada nas passagens (“alta” x “baixa”) não se sustenta em justificativa técnica, revelando inconsistência na decisão de sua implantação.

Para a elaboração do laudo foi previamente elaborado um conjunto de formulários denominado *checklist* n.º 11 (linhas de bloqueio) como um desdobramento do *checklist* n.º 8 (estações de integração). Apoiando-se em gabaritos especialmente elaborados, é o resultado de testes e ajustes sucessivos. Ele atende aos imperativos da Lei Federal n.º 13.146/2025 (LBI). Sua aplicação gerou um conjunto robusto de dados qualitativos e quantitativos que permitem identificar inconformidades e diferenças entre linhas, operadores e gestores.

As oito linhas de bloqueio, juntas, possuem 77 passagens, com 79% delas do “tipo 3: com catraca baixa sem porta para empurrar”. As demais são catracas altas e portas (majoritariamente baixas e uma alta). As medições exigidas no *checklist* n.º 11 apontam falhas graves de projeto e operação: ausência de condições (autonomia e segurança) para transposição por pessoas com mobilidade reduzida, larguras e alturas insuficientes em passagens, alturas de validadores acima do limite legal, existência de presença de arestas vivas nas passagens, inconsistências na tipologia das catracas e, por fim, ausência de desenho universal em todas as linhas avaliadas. A apuração revela o resultado do indicador “índice de aderência aos princípios do desenho universal nas linhas de bloqueio da Estação Vilarinho”: ET DU (bloqueio) = 0% de conformidade.

As medições efetuadas revelam os resultados do indicador “índice de conformidade de linha de bloqueio de estação de integração de transporte público coletivo” para cada uma das linhas de bloqueio da Estação Vilarinho, como um dos componentes do “índice geral de acessibilidade das linhas de bloqueio”. O índice ET IC (bloqueio) da Estação Vilarinho apresentou um resultado médio de 38% de conformidade, oscilando de 25% a 41% entre as oito linhas. A pior linha apresenta apenas 25% de conformidade. Os piores desempenhos são observados no conjunto de linhas de bloqueio do serviço metropolitano de ônibus (32%), seguidas das linhas do serviço municipal (39%). O melhor desempenho conjunto é nas linhas do metrô (40%), mas esse resultado é bem inferior ao requisito de parte interessada (RPI) da legislação vigente, que é 100%.

O relatório conclui que as inconformidades decorrem de um problema estrutural: a ausência de atendimento ao desenho universal como regra de caráter geral. Vale lembrar: essa exigência legal está vigente há dez anos, estabelecida em 2015 pela LBI.

O laudo recomenda que PBH e GMG, em conjunto com seus operadores privados (Consórcio Transfácil, Consórcio Ótimo e Metrô BH), desenvolvam um novo padrão de linha de bloqueio que possa ser aplicado não apenas na Estação Vilarinho, mas em todo o sistema de mobilidade urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Para tanto, é necessário definir diretrizes, elaborar projetos e traçar um plano integrado de adaptação com metas, atribuição de responsabilidades e orçamentos.

O laudo conclui sugerindo aperfeiçoamento e ampliação contínuos dos *checklists* utilizados, com envolvimento das equipes operacionais, estruturação de mecanismos permanentes de controle/responsabilização e sua aplicação nas demais estações do sistema de transporte público da RMBH. O documento alerta para a urgência de ações estruturantes e integradas, dado que as inconformidades comprometem a autonomia e a segurança das pessoas com mobilidade reduzida, revelando um cenário crítico de desconformidade em um dos principais equipamentos de transporte público da RMBH. É imperativo que as adaptações nas linhas de bloqueio da Estação Vilarinho sejam parte de um projeto global que promova a acessibilidade com desenho universal em todas as estações de transporte público da RMBH.

Por fim, o “Laudo de Acessibilidade GAB/BHTrans n.º 01/2025 - linhas de bloqueio da Estação Vilarinho (Belo Horizonte)” alerta que intervenções nas linhas de bloqueio para corrigir pontualmente alguns requisitos de acessibilidade, descoladas de um “projeto de adaptação da acessibilidade”, previamente aprovado pelas instâncias responsáveis pelo monitoramento da acessibilidade no Município, não surtirão os efeitos exigidos pela legislação vigente.

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2025